

vavelmente o primeiro jornal republicano da província de Minas Gerais, e que circulou até 1852.

A partir do início da segunda metade do século XIX, o Império está com a sua estrutura articulada e firme: consolidou-se para uma larga etapa e tudo ganha aspectos duradouros, parece definitivo. Mesmo os germes de mudança, que surgirão claramente após a guerra com o Paraguai, passam despercebidos em seus efeitos, embora sejam escandalosos como acontecimentos: o primeiro deles é a extinção do tráfico negreiro, logo ao iniciar-se a segunda metade do século. A lei de 1850 não abala as instituições porque a lavoura de café, em que assenta a economia imperial, permanece em ascensão e dá até prova de vitalidade, ao vencer a crise de preços que a ameaça em sua primeira fase; os lucros do café permitem atrair a escravidão das zonas estagnadas ou decadentes. Protestam sem resultado os representantes dessas zonas, antes as mais desenvolvidas, e falam mesmo em secessão. Surgem, em consequência da disponibilidade dos capitais antes empregados no tráfico negreiro, novas aplicações; começam a aparecer as ferrovias, enquanto a navegação a vapor encurta as distâncias marítimas e permite aumentar o volume das trocas com o exterior e entre as províncias. Pouco depois, é o cabo submarino que liberta a informação externa da subordinação dos paquetes, e o telégrafo une progressivamente as zonas mais próximas ao centro. Ao mesmo passo, desenvolve-se o comércio, a organização bancária e até a indústria, permitindo o aparecimento de uma figura como Mauá, com as suas iniciativas variadas, que parecem audaciosas aos contemporâneos. O quadro antigo vai sofrendo alterações, particularmente nas áreas urbanas que ganham vida própria, emancipando-se gradativamente da larga supremacia rural. A sociedade brasileira reflete, evidentemente, essas mudanças, com diferenciações progressivas. Até mesmo em relação à mulher: a baiana Violante Ataliba Ximenes de Bivar e Velasco lança, então, o *Jornal das Senhoras*, em 1852, e que durou três anos, após o que lançou *O Domingo*, que circulou até 1875, quando faleceu Violante, com sonetos, cartas de amor e modas. A imprensa, como todo o conjunto da cultura, refere as transformações da época.

Se o Rio de Janeiro crescia em consequência das atividades comerciais e também em virtude de agasalhar os órgãos políticos e administrativos mais importantes, a cúpula do aparelho de Estado, S. Paulo, beneficiada pela Academia, era ainda burgo estudantil, em que as exigências culturais começavam a crescer⁽¹¹⁸⁾. No período de 1855 a 1859, segundo

(118) "É que São Paulo, no período de 1828 até aproximadamente os anos de 1870 ou